

distância. Dada a ocupação atual na área prevista para a ampliação da exploração, com floresta de produção de eucalipto e ainda pinheiro manso, foi considerado que o valor ecológico é baixo a médio. Ocorrem no terreno alguns exemplares de sobreiro, que, no entanto, dado o seu número e dimensão, considera-se que não apresenta características de povoamento.

Na área do projeto, o solo não apresenta aptidão agrícola, mas tem aptidão florestal. Os solos soltos conferem uma vulnerabilidade considerada média a elevada à contaminação.

A área de estudo insere-se na unidade de paisagem “Areias de Pegões”. A predominância das áreas com floresta de produção e ausência de observadores sensíveis, conferem ao local uma baixa a média sensibilidade paisagística. Trata-se, por isso, de uma paisagem que tem capacidade para acolher alterações à sua estrutura, sem alterar a sua qualidade visual.

As infraestruturas para depósito de resíduos urbanos mais próximas da área do projeto encontram-se a uma distância de 1,9 quilómetros, no início do aglomerado populacional de Figueiras, localizada a sudoeste. Relativamente aos resíduos industriais, a recolha e gestão é efetuada por empresas licenciadas que operam em todo o país.

Em 2011, o concelho do Montijo apresentava 51.222 habitantes o que representa apenas 6,6% da população da Sub-região da Península de Setúbal, onde se insere. Entre 2001 e 2011 ocorreu um crescimento elevado, que se traduziu num aumento de 30,8%. A Sub-região da Península de Setúbal apresenta valores de crescimento moderados (+9,1%), em sintonia com a Região de Lisboa, que apresenta um crescimento populacional (6,0%).

Os setores de atividade com maior importância no concelho do Montijo são o comércio, a indústria transformadora e a agricultura e produção animal. Os setores que geram maior rendimento são os transportes e armazenagem, sendo, no entanto, o comércio e a indústria transformadora os mais empregadores.

Entre as atividades do setor primário desenvolvidas no concelho, a exploração pecuária assume um papel muito importante. Segundo o Recenseamento Agrícola de 2009, existiam no concelho do Montijo 177 explorações avícolas, que representavam cerca de 41% das pecuárias do concelho.

Na área do projeto encontra-se em vigor o Plano Diretor Municipal do Montijo, estando a exploração inserida em “Espaços agrícolas” na categoria de “Área agrícola não incluída na Reserva Agrícola Nacional”. Segundo o regulamento do Plano Diretor Municipal do Montijo, são permitidas instalações avícolas nesta categoria de uso do solo.

Na área do projeto ocorre a condicionante da Reserva Ecológica Nacional e Domínio Hídrico. O projeto não prevê a ocupação destas áreas.

Não foram identificadas ocorrências patrimoniais quer de origem arqueológica, arquitetónica, ou etnográfica nas áreas de incidência direta e indireta do projeto, nem identificados materiais arqueológicos.

9. Quais os impactes ambientais associados à fase de construção do projeto

As ações associadas à construção da ampliação da exploração avícola, nomeadamente os movimentos de terras, vão-se traduzir na remoção da camada superficial do substrato geológico. Considera-se que o impacte na geomorfologia e na geologia será pouco negativo, por se tratar de uma afetação localizada, não se prevendo a destruição de valores geomorfológicos nem geológicos.

Nos recursos hídricos subterrâneos e superficiais também é esperado um impacte pouco negativo uma vez que não se prevê a afetação nem direta em indireta destes recursos ao nível quantitativo e qualitativo.

Os impactes das atividades de construção na qualidade do ar e no ambiente sonoro também foram considerados pouco negativos ou negligenciáveis dada a distância, superior a 500 metros, a que se encontram os potenciais recetores mais sensíveis.

O impacte da fase de construção nos recursos biológicos foi também considerado pouco negativo, dado o valor ecológico das comunidades presentes. A remoção de exemplares de sobreiros é em número reduzido, não sendo destruído nenhum povoamento.

A construção vai provocar a degradação do solo o que condicionará o seu valor e o seu potencial de uso. No entanto, como o solo apresenta nesta área uma capacidade de uso baixa, o impacte foi considerado pouco negativo.

O impacte na paisagem na fase de construção foi considerado negligenciável dada a reduzida exposição visual da área.

Como resultado dos movimentos de terras é esperada a existência de terras sobrantes, as quais terão de ser levada a vazadouro autorizado. Nesta fase não é conhecida a localização do referido vazadouro. A correta gestão dos resíduos produzidos nesta fase deverá traduzir-se num impacte pouco negativo.

Espera-se que a fase de construção sirva para atenuar de forma temporária os níveis de desemprego ainda que de forma pouco expressiva uma vez que não se prevê a mobilização de um significativo volume de mão de obra e que nem toda será recrutada localmente.

Por outro lado, a fase de construção também induzirá alguns impactes positivos na estrutura socioeconómica local, devido ao aumento da procura pelas atividades económicas inseridas nos setores do comércio, restauração e serviços de apoio (comunicação, abastecimento, etc.). O investimento previsto, a despender durante os 24 meses de duração da obra, será relevante decorrente dos efeitos multiplicadores gerados na economia regional e local.

Dada a ausência de ocorrências patrimoniais de natureza arqueológica, arquitetónica ou etnográfica, o impacte no património foi considerado nulo.

10. Quais os impactes ambientais associados à fase de funcionamento do projeto

A presença do projeto, nomeadamente dos pavilhões e estruturas de apoio, traduz-se num acréscimo da área impermeabilizada sendo esperados impactes pouco negativos ou negligenciáveis ao nível dos recursos hídricos subterrâneos e superficiais.

Atendendo a que os perus permanecem em edifícios cobertos durante todo o processo produtivo, não se prevê a existência de fontes significativas de contaminação dos recursos hídricos. O projeto garante a proteção dos recursos hídricos pelo que o impacte foi considerado como pouco negativo, desde que seja realizada a impermeabilização das fossas existentes.

A água que é utilizada no abeberamento dos animais, na lavagem das instalações e nas instalações sociais da exploração tem a sua origem numa captação de água existente na exploração. A captação de água subterrânea traduz-se num impacte que se considera pouco negativo, dado que não se prevê a afetação do recurso, nem dos usos associados a outras captações.

Os efluentes pecuários serão encaminhados para a Estação de Tratamento de Águas Residuais da Zona Industrial da Autoeuropa. O impacte sobre a qualidade dos recursos hídricos deverá ser pouco negativo atendendo a que as águas de lavagem serão encaminhadas para a rede de drenagem de efluentes pecuários e que as estruturas de armazenamento terão uma adequada impermeabilização.

Decorrente do funcionamento da exploração é esperada a emissão de poluentes atmosféricos, alguns dos quais traduzem-se na emissão de odores. Considera-se o impacte como pouco negativo devido à ocupação florestal da envolvente e à elevada distância a que se encontram os recetores sensíveis.

O funcionamento da exploração não provoca alterações no ambiente sonoro junto dos usos sensíveis localizados na envolvente. Assim, considera-se o impacte no ambiente sonoro negligenciável.

A presença da exploração, nomeadamente a circulação de viaturas e pessoas, manterá a pressão humana sobre a envolvente imediata à exploração. A circulação de viaturas potencia o risco de atropelamento e morte de animais de pequeno porte. No entanto, na área da exploração já existe atividade pecuária, pelo que apenas se prevê a manutenção das perturbações já existentes atualmente. Assim, considera-se que o impacte do funcionamento da exploração na fauna e flora é negligenciável.

O impacte no solo, decorrente da produção e gestão de efluentes pecuários será negligenciável, uma vez que não se prevê o contacto do efluente pecuário com o solo na área da exploração, sendo armazenado e transportado posteriormente para uma Estação de Tratamento de Águas Residuais na Zona Industrial da Autoeuropa.

A área de exploração e as estruturas presentes e previstas apresentam baixa exposição visual. Considera-se assim que o impacte decorrente da ampliação da exploração é negligenciável,